

A boa notícia do juízo



Sábado, 22 de Abril

Leia para o estudo desta semana: Ap 14:7; Sl 51:1-4; Ap 20:12; Dn 7:9,14, 26; Ap4:2-4; 5:1-12.

Texto para memorizar: “Dizendo com voz forte: - “Temam a Deus e deem glória a Ele, pois é chegada a hora em que Ele vai julgar. E adorem Aquele que fez o Céu, a Terra, o Mar e as fontes das águas“ (Ap 14:7).

Se a Bíblia foi alguma vez clara sobre algo, é claro que Deus é um Deus de julgamento, e que mais cedo ou mais tarde, de uma maneira ou de outra, o julgamento - o julgamento tão ausente aqui e agora - virá e será administrado por Deus mesmo, "o Juiz de toda a terra" (Gênesis 18:25; veja também Salmos 58:11, Salmos 94:2, Salmos 98:9). Ou, como Paulo mesmo havia escrito: "Assim, cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus" (Romanos 14:12).

Pensamento assustador, não é? Ter que dar conta de nós mesmos diante de Deus, o Deus que conhece as coisas mais profundas, o Deus que "trará toda obra a juízo, inclusive tudo o que está encoberto, quer seja bom quer seja mau" (Eclesiastes 12:14)?

No entanto, em última análise, o julgamento revela a bondade e a graça de Deus e que Ele é justo e misericordioso em como lida com os salvos e até com os perdidos.

Esta semana vamos explorar os temas mais profundos do julgamento em relação à grande controvérsia que ocorre no universo, e vamos olhar especialmente para o que acontece quando o povo fiel de Deus enfrenta o inevitável "julgamento por vir" (Atos 24:25).

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 29 de Abril.*

O significado da hora do juízo

O último livro da Bíblia, Apocalipse, foca na culminação da controvérsia milenar entre o bem e o mal. Lúcifer, um anjo rebelde, desafiou a justiça, a equidade e a sabedoria de Deus. Ele afirmou que Deus era injusto na maneira como administrava o universo. O julgamento final do Apocalipse está no centro deste conflito sobre o caráter de Deus. Apocalipse 14:7 diz: "Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas."

Apocalipse 14:7 diz: “Temam a Deus e deem glória a Ele, pois é chegada a hora em que Ele vai julgar. E adorem Aquele que fez o Céu, a Terra, o Mar e as fontes das águas“. Por que, logo após a boa-nova sobre o “evangelho eterno”, a mensagem do primeiro anjo fala sobre o juízo de Deus? O que o “evangelho eterno” tem a ver com o juízo?

O evangelho e o juízo, ambas as partes da mensagem do primeiro anjo, estão inseparavelmente interligados. Se não fosse pelo "evangelho eterno", não teríamos esperança no julgamento. Na verdade, como veremos, o "evangelho eterno" é, de fato, a nossa única esperança no julgamento. Não há dúvida de que parte do conteúdo do evangelho é o anúncio do julgamento. Durante este julgamento, os mundos não caídos verão que Deus fez tudo o que pode para salvar cada ser humano. Este julgamento revela a justiça e a misericórdia de Deus.

Ele diz algo sobre Seu amor e lei. Fala de Sua graça para salvar e Seu poder para libertar. O julgamento faz parte da solução final de Deus para o problema do pecado. Na grande controvérsia entre o bem e o mal no universo, Deus respondeu às acusações de Satanás na cruz, mas no julgamento, Ele revela que fez tudo o que era possível para nos salvar e nos conduzir à cruz. Os registros infinitos, minuciosos, exatos e detalhados do céu serão abertos (veja Dan. 7:10). Somos tão preciosos para Deus que todo o universo pausa para considerar as escolhas que fizemos à luz do convite do Espírito Santo e da redenção tão livremente provida por Cristo na cruz do Calvário.

Leia atentamente o Salmo 51:1-4, especialmente o versículo 4. Como esses versículos ajudam a esclarecer o significado e propósito do julgamento?

O juízo e a misericórdia de Deus

A cruz e o julgamento ambos revelam que Deus é justo e misericordioso. A lei quebrada exige a morte do pecador. A justiça declara: "O salário do pecado é a morte". A misericórdia responde: "O presente de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Rom. 6:23). Se a lei de Deus pudesse ser mudada ou abolida, seria totalmente desnecessário para Jesus morrer. A morte de Cristo estabelece a natureza eterna da lei, e a lei é a base do julgamento.

Como somos julgados? Que relação há entre obras e salvação? Ap 20:12

Nossas obras revelam nossas escolhas e nossa lealdade a Deus. De acordo com Efésios 2:8, 9, "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie". Mas quando Cristo nos salva, Ele nos muda. "Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras" (Efésios 2:10).

Nossas boas obras, capacitadas pelo Espírito Santo, não nos salvam, mas testificam que nossa fé é genuína. O julgamento final de Deus remove toda a pretensão, toda a hipocrisia, toda a falsidade, e penetra profundamente em nosso ser. Ao descrever nossa posição diante de Deus no julgamento, Ellen G. White oferece esta poderosa visão de como o evangelho e o julgamento andam de mãos dadas. "O fato de que as pessoas reconhecidas como de Deus são representadas como estando diante do Senhor em vestes sujas deve levar à humildade e à profunda busca do coração por parte de todos que professam o Seu nome.

Aqueles que estão de fato purificando suas almas pela obediência à verdade terão uma opinião mais humilde de si mesmos. Quanto mais de perto eles virem o caráter imaculado de Cristo, mais forte será o desejo de se conformarem à Sua imagem, e menos verão de pureza ou santidade em si mesmos. Mas, enquanto devemos perceber nossa condição pecaminosa, devemos confiar em Cristo como nossa justiça, nossa santificação e nossa redenção. Não podemos responder às acusações de Satanás contra nós. Somente Cristo pode fazer uma defesa eficaz em nosso favor. Ele é capaz de silenciar o acusador com argumentos baseados não em nossos méritos, mas nos Seus próprios."—Testemunhos para a Igreja, vol. 5, pp. 471, 472.

Como você vê, em suas palavras, a inseparabilidade do evangelho do julgamento? Que esperança você pode tirar desse vínculo entre o evangelho e o julgamento para si mesmo?

Uma cena magnífica

Os livros proféticos de Daniel e Apocalipse são volumes companheiros que nos apontam para os eventos que se desdobrarão nos últimos dias da história da Terra. O livro do Apocalipse anuncia que a hora do julgamento de Deus chegou. O livro de Daniel revela quando o julgamento começou. Em Daniel 7, Deus revelou a história do mundo ao profeta. Nações surgem e caem. Poderes perseguidores oprimem o povo de Deus. Depois de descrever Babilônia, Média-Pérsia, Grécia, Roma, a divisão do Império Romano e a perseguição da igreja pelos 1.260 anos retratados no texto (Dan. 7:25; veja também Apoc. 12:14), Deus direciona a mente de Daniel para um glorioso evento celestial que estabelecerá todas as coisas corretamente.

A atenção do profeta é direcionada da ascensão e queda das nações e dos poderes opressores da Terra para a sala do trono do universo e para o julgamento final de Deus, quando Ele corrigirá todos os erros e estabelecerá Seu reino eterno de justiça. Deus levou Daniel em visão profética do caos e conflito da Terra para as glórias do santuário celestial e para o assento do tribunal supremo do universo, onde Cristo, o governante legítimo deste mundo, receberá do Seu Pai o reino que é legitimamente Dele.

Leia: Daniel 7:9, 10, 13 e descreva o que o profeta viu? Qual é o resultado desse juízo? Dn 7:14, 26, 27.

O destino de toda a humanidade é decidido no tribunal celestial. O bem prevalece. A verdade triunfa. A justiça reina. Esta é uma das cenas mais surpreendentes, mais maravilhosas e mais espetaculares em toda a Escritura. E a boa notícia é que termina muito bem para o povo fiel de Deus, aqueles vestidos com a justiça de Cristo. Jesus se aproxima de Seu Pai celestial na presença de todo o universo. Seres celestiais se aglomeram ao redor do trono de Deus. Todo o universo de seres não caídos está em reverência diante desta cena de julgamento. A longa batalha travada por milênios está prestes a acabar. A batalha pelo trono do universo está completamente decidida.

Daniel estava correto sobre os impérios que vieram e foram, assim como previsto. Por que, então, faz tanto sentido confiar na Palavra de Deus sobre o que ela diz a respeito do último, "um reino eterno" que nunca "passará"?

Um vislumbre do Céu

Em Apocalipse 4, João contempla uma porta aberta no céu e recebe o convite para "subir até aqui, e eu lhe mostrarei coisas que devem acontecer depois destas" (Apocalipse 4:1). Jesus convidou o apóstolo para olhar através da porta aberta no santuário do céu e ver cenas eternas na grande controvérsia entre o bem e o mal. Nós também podemos olhar através dessa porta aberta com João e ter um vislumbre do plano eterno de salvação. Somos testemunhas de questões que estão sendo decididas no tribunal celestial do céu. Questões fundamentais na grande controvérsia entre o bem e o mal se desenvolvem diante de nossos olhos.

Leia: Apocalipse 4:2-4. Que semelhanças há com a cena do juízo em Daniel?

Este é claramente uma cena de sala do trono. Deus Pai está sentado no trono cercado por seres celestiais. Há trovões e relâmpagos simbolizando os julgamentos de Deus. Também notamos em Apocalipse 4:4 que 24 anciãos estão presentes ao redor do trono de Deus. Quem são esses 24 anciãos? Na antiga Israel, havia 24 divisões no sacerdócio levítico. Esses sacerdotes representavam o povo perante Deus. Em 1 Pedro 2:9, o apóstolo declara que os crentes do Novo Testamento são uma "geração eleita, sacerdócio real".

Esses 24 anciãos poderiam representar todos os redimidos que um dia se regozijarão ao redor do trono de Deus; ou talvez, representem as pessoas ressuscitadas na ressurreição de Cristo, que ascenderam ao céu com Ele (Mt. 27:52; Ef. 4:7, 8). De qualquer forma, esta é uma boa notícia. Há alguns dos redimidos da terra ao redor do trono de Deus. Eles enfrentaram tentações assim como nós enfrentamos. Através da graça de Cristo e do poder do Espírito Santo, eles superaram.

Eles estão vestidos com "vestes brancas" significando a justiça de Cristo que cobre e limpa seus pecados. Eles têm uma coroa de ouro em suas cabeças, significando que são vitoriosos na batalha contra o mal e fazem parte da linhagem real de crentes cheios de fé no céu. Vemos um trono estabelecido no céu com Deus sentado nele. Há seres celestiais ao redor do trono e em breve todo o céu começa a cantar, e o crescendo de louvor aumenta cada vez mais alto: "Digno és, Senhor, de receber glória, honra e poder, porque criaste todas as coisas, e por tua vontade elas existem e foram criadas" (Apocalipse 4:11).

Jesus é digno

Em Apocalipse 5:1-3, vemos novamente um trono. Um pergaminho é introduzido com escrita em ambos os lados. Ele é selado com o selo divino e ninguém no céu ou na terra pode abrir o pergaminho. Seres celestiais tremem. A questão é séria. Nenhum ser angelical pode representar a humanidade no julgamento final da terra. João chora porque ninguém pode abrir o pergaminho. Então, um dos anciãos, um daqueles redimidos da terra, fala palavras de encorajamento ao coração de João. Jesus, o Cordeiro de Deus, é digno de abrir o pergaminho.

João contempla a resposta definitiva para o problema do pecado em Apocalipse 5:5. Aqui, o profeta idoso contempla a única maneira que alguém pode passar no julgamento final diante do trono de Deus. "Mas um dos anciãos me disse: Não chores; eis aqui o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, que venceu para abrir o livro e desatar os seus sete selos. . . E olhei, e eis que estava no meio do trono e dos quatro animais viventes e entre os anciãos um Cordeiro como havendo sido morto" (Apocalipse 5:5, 6).

Leia: Apocalipse 5:8-12. Como todo o Céu reage ao anúncio de que Jesus é digno de abrir o livro do juízo e nos redimir?

Jesus, o Cordeiro de Deus que sacrificou sua vida pela salvação de toda a humanidade, toma o rolo do julgamento e o abre. Todo o céu explode em louvor arrebatador. Sua vitória sobre as tentações de Satanás, sua morte na cruz do Calvário, sua ressurreição, seu ministério sacerdotal, proporciona salvação para todos os que escolhem, pela fé, responder à sua graça. O julgamento é uma incrível boa notícia para o povo de Deus. Fala do fim do reinado do pecado e da libertação do povo de Deus.

Pode haver algo mais encorajador? Jesus se coloca por nós no julgamento. Sua vida perfeita e justa nos cobre. Sua justiça trabalha em nós para nos fazer novos. Sua graça nos perdoa, transforma e nos capacita a viver vidas piedosas.

Não precisamos temer. Jesus se coloca por nós no julgamento, e os poderes do mal são derrotados. O julgamento é emitido em "favor" do povo de Deus (Dan. 7:22). O propósito do julgamento não é descobrir quão ruins somos, mas revelar quão bom Deus é.

Novamente, reflita na grande esperança que temos no julgamento: Jesus como nosso Substituto. Por que essa é a nossa única esperança?

Estudo Adicional: Veja as poderosas percepções que o Espírito de Profecia nos dá a respeito do estado do povo de Deus nos últimos dias, no tempo do julgamento e do fim do mundo.

"A única esperança deles está na misericórdia de Deus; sua única defesa será a oração. Assim como Josué estava suplicando diante do Anjo, assim a igreja remanescente, com quebrantamento de coração e fé sincera, suplicará perdão e libertação por meio de Jesus, seu Advogado. Eles estão plenamente conscientes da pecaminosidade de suas vidas, veem sua fraqueza e indignidade, e quando se olham, estão prontos para desesperar. O tentador está ao lado para acusá-los, assim como resistiu a Josué. Ele aponta para suas vestes sujas, seus caracteres defeituosos.

Ele apresenta sua fraqueza e loucura, seus pecados de ingratidão, sua falta de semelhança com Cristo, que desonrou seu Redentor... O povo de Deus tem sido muito falho em muitos aspectos. Satanás tem um conhecimento preciso dos pecados que os tentou a cometer, e apresenta esses pecados da forma mais exagerada, declarando: 'Deus irá banir-me a mim e aos meus anjos da Sua presença, e ainda assim recompensará aqueles que foram culpados dos mesmos pecados? Tu não podes fazer isso, ó Senhor, em justiça. Teu trono não se sustentará em retidão e julgamento. A justiça exige que sentença seja pronunciada contra eles.' Mas enquanto os seguidores de Cristo pecaram, eles não se entregaram ao controle do mal.

Eles abandonaram seus pecados e buscaram ao Senhor com humildade e contrição, e o Advogado divino pleiteia em seu favor. Ele, que foi mais maltratado por sua ingratidão, que conhece seu pecado e também seu arrependimento, declara: 'O Senhor te repreenda, ó Satanás. Eu dei minha vida por essas almas. Elas estão gravadas nas palmas de minhas mãos.'" - Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja, vol. 5, pp. 473, 474.

Questões para discussão:

□ Como o conhecimento de que "a hora do Seu julgamento chegou" (Apocalipse 14:7) impacta nossas vidas diárias? Se a maioria de nós for honesta, provavelmente diríamos que não impacta, certo? Como podemos mudar?

□ Por que o julgamento é uma boa notícia e não uma má notícia? Em sala de aula, fale sobre o papel que Jesus assume em nosso julgamento. Como isso pode nos motivar a ser fiéis a Ele, sabendo que somente por causa do que Ele fez por nós podemos ter a esperança da salvação?

□ Refletir mais sobre a ideia de que o julgamento revela ao universo o caráter de Deus. Como essa ideia se encaixa muito bem no cenário da grande controvérsia?

Um cara em uma bicicleta.

Por Anthony Kent

O jovem em estradas empoeiradas do interior, através de terrenos secos e monótonos e sob um sol australiano impiedoso, Philip pedalou centenas de milhas vendendo livros cristãos cheios de esperança como um evangelista da literatura. Um dia, ele chegou a uma fazenda no meio do nada, em um lugar chamado Eugowra. Lá, ele viu um fazendeiro arando um campo. O homem era forte fisicamente, mas estava quebrado espiritualmente. Era Tom Kent.

Philip não sabia, mas a família de Tom estava arrasada. Sua esposa, Mary, havia sucumbido à pneumonia. Ele estava desesperado, lutando para cuidar de seus 11 filhos. Pouco antes de morrer, Mary havia pedido a Tom que promettesse que ele a encontraria no céu - e levasse as crianças com ele. Tom havia prometido. Chorando, ele procurou uma Bíblia para descobrir como poderia manter sua promessa. Foi quando Philip conheceu Tom.

Philip Ainslie Reekie nasceu na Escócia em 1846. Em 1888, viúvo e divorciado, ele migrou para a Austrália em busca de uma nova vida. Apenas um ano depois, em 1889, ele encontrou algum material cristão, descobriu verdades incríveis da Bíblia e encontrou o verdadeiro Jesus. Ele não apenas encontrou um novo país, mas também uma nova razão para viver. Ele queria espalhar esperança. Ele deixou de trabalhar como gravador para gravar a Palavra de Deus nos corações, tornando-se um evangelista de literatura.

Agora, ouvindo a história desoladora de Tom, Philip viu a dor e ouviu sobre a esperança moribunda de Mary. Ele decidiu compartilhar "O Grande Conflito" com Tom. Tom lutou com as verdades bíblicas que leu, mas depois de um estudo cuidadoso, aceitou os ensinamentos. Essas novas descobertas deram a Tom o conforto profundo e a segurança de que ele tanto precisava. Ele compartilhou suas descobertas com seus filhos e vizinhos. Seus filhos e cinco famílias vizinhas se tornaram crentes e discípulos de Jesus. Foi então que Tom soube que poderia manter sua promessa à sua esposa.

Hoje, essa história notável continua. Os descendentes de Tom Kent, juntamente com outras cinco famílias e outras pessoas trazidas para a Igreja Adventista do Sétimo Dia,

totalizam mais de 20.000 indivíduos. Vinte mil vidas transformadas por um fiel evangelista da literatura em uma bicicleta e um fazendeiro que compartilhou "O Grande Conflito" com sua família e vizinhos.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net